



Secção
do CANDIDATO à



00000 - 28/587. D.R.C.

210 / 28-XI-55

Coordenador: Maj GERMANO SEIDL VIDAL

SUMÁRIO

I — PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS SÔBRE ASSUNTOS DE GEOGRAFIA ECONÔMICA

Maj GERMANO SEIDL VIDAL.

II — EXERCÍCIOS DE INGLÊS

Ten-Cel CELSO MEYER.



DOCUMENTOS BÁSICOS PARA O PREPARO DO CANDIDATO À ECEME

GEOGRAFIA

- Geografia do Brasil — Delgado de Carvalho
Geografia Regional do Brasil — Delgado de Carvalho
Geografia Humana de 1934 — Aroldo de Azevedo
Geografia Humana do Brasil — Pierre Deffontaines
Notas de Geografia Militar Sul-Americana — P. de Paula Cidade
História Econômica do Brasil — Roberto Simonsen
Realidades Econômicas do Brasil — Pires do Rio
Partes da Geologia da História Natural — Waldemar Pötsch
Geologia do Brasil — Avelino — Oliveira e Othón A. Legnardos
As Grandes Regiões do Brasil — Conselho Nacional de Geografia
Alguns Problemas brasileiros (subsídios para o seu estudo, coligidos pelo Conselho Técnico Consultivo da Confederação Nacional do Comércio — 1955)
Aspectos geográficos sul-americanos ou Projeção continental do Brasil — Mário Travassos
O Domínio da Bacia Hidrográfica do Prata — Francisco de Paula Cidade (Rev Mil Brasileira — Jan, Mar, Jun, Jul e Set 1930).
Sobre os fundamentos para o estudo dos aspectos militares da Bacia do Prata — Cel R1 João Batista de Magalhães (idem Jan-Jun 1940)
Perspectivas da Economia Brasileira — Industrialização da Economia Nacional — ISEP — 1958.

HISTÓRIA

- História do Brasil — João Ribeiro (Curso Superior)
Manual de História do Brasil — Basílio de Magalhães
História do Brasil — Barão do Rio Branco
História Geral do Brasil — Visconde de Pôrto Seguro, anotada por Rodolpho Garcia
História do Brasil — Rocha Pombo
História do Brasil — Pedro Calmon
Evolução do Povo Brasileiro — Oliveira Viana
História das Américas, publicada sob a direção de Ricardo Levone, Ed Bras dirigida por Pedro Calmon, 14 vol (Ed Jackson) — 1947
História da América — Gastão Ruch
(Das Instruções para o Concurso, atualmente em vigor)

I — PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS SÔBRE ASSUNTOS DE GEOGRAFIA ECONÔMICA

Maj GERMANO SEIDL VIDAL,
Oficial de EM

Os aspectos econômicos têm posição preponderante nos estudos geográficos hodiernos. Não fugiu desse princípio o programa do concurso de admissão à ECEME, até então vigorante, do qual destacamos os seguintes tópicos:

OFICIAIS DAS ARMAS

- 1) Aspectos gerais da geografia econômica geral e regional do Brasil.
- 2) Estudo geográfico-militar do Rio Grande do Sul, quanto aos fatôres econômicos.
- 3) Estudo das bacias do Paraguai, Paraná, São Francisco, Amazônicas, Paraíba do Sul e Doce, encarando-se, principalmente, aspectos econômicos.
- 4) Aspectos econômicos do Plano e da Política Nacional de Viação.
- 5) Possibilidades decorrentes do Plano e da Política Nacional de Combustíveis (Petróleo, Carvão, Xistos, Piro-betuminosos e Turfas).
- 6) Possibilidades dos países que na América do Sul industrializaram o Carvão e o Petróleo.
- 7) Aspectos econômicos da mineração na América do Sul.
- 8) Principais núcleos industriais sul-americanos.
- 9) Aspectos da indústria brasileira que mais interessam às Forças Armadas.
- 10) Matérias-primas dos países sul-americanos, essenciais às indústrias do Brasil.
- 11) Influências da siderurgia na economia brasileira e sul-americana.
- 12) Aspectos econômicos do Plano e da Política Nacional de Energia.
- 13) Estudo do potencial hidráulico das bacias e seu aproveitamento, principalmente o das do São Francisco, Paraíba do Sul Doce, Iguaçu e Paraná.
- 14) Estudos econômicos sobre minerais fissionáveis (urânio e tório).

OFICIAIS INTENDENTES

1) Países da América do Sul produtores de petróleo: apreciação sobre o valor econômico dessa produção. O Petróleo no Brasil, situação atual e prossibilidade; sua importância no desenvolvimento econômico do país; sua influência na motorização do Exército.

2) Regiões agrícolas do Brasil que mais produzem gêneros alimentícios e forragens; importância, exportação e expressão em nossa balança comercial.

3) Principais centros industriais brasileiros que manuseiam, tratam e beneficiam produtos alimentícios dos reinos mineral, vegetal e animal; sua influência na balança comercial do Brasil e no suprimento dos Serviços de Subsistência do Exército.

4) Regiões pecuárias da Argentina, Uruguai e Paraguai e do Sul do Brasil; valor econômico e influência recíproca. Possibilidades da pecuária brasileira; sua expressão em nossa balança comercial e no abastecimento do Exército.

5) Importância relativa dos centros industriais do Brasil que produzem materiais necessários ao Serviço de Intendência do Exército; reflexos no comércio exterior do Brasil; produção principal; aproveitamento pelo Exército.

6) Análise e apreciação geral da situação relativa entre os centros produtores do Brasil e seus diversos meios de transporte (ferroviário, rodoviário, marítimo, fluvial e lacustre), tendo-se em vista o abastecimento dos grandes núcleos brasileiros de população e das principais guarnições militares.

7) As comunicações no Brasil: correios, telégrafos, telefones e rádios — valor e importância no desenvolvimento do intercâmbio comercial entre os Estados.

8) Comércio exterior do Brasil: volumes, valor, perspectivas e dificuldades; reflexos nas finanças do país.

A permanente evolução desses aspectos econômicos é incontestável e tem, no caso particular do candidato à ECEME, acompanhado o ritmo desenvolvimentista dos países sul-americanos, objeto de seus estudos. Dêsse modo torna-se difícil, senão impossível, aos Oficiais, que servem em Guarnições de poucos recursos culturais, atualizar seus conhecimentos face à economia nacional e a dos nossos vizinhos. Tais estudos exigem a leitura de publicações periódicas credenciadas, cujas assinaturas tornariam dispendiosíssimas as despesas de preparação para o Concurso.

Resolvemos, por isso, arrolar aquelas periódicos, cujos assuntos têm afinidade com os do Programa em tela, transcrevendo a seguir o resultado de nossa pesquisa:

1. "Águas e Energia Elétrica"

Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica

Av. Graça Aranha, 327 — 10º andar — Rio.

2. "Américas"
União Pan-Americana
Washington 6, DC — USA.
3. "Arquivos Econômicos"
Banco do Brasil S. A.
Rua 1º de Março, 66
"Arquivos Econômicos" CP 3878 — Rio.
4. "Boletim"
Superintendência da Moeda e do Crédito
Av. Presidente Vargas, 84 — 2º andar — CP 1540 — Rio.
5. "Boletim Estatístico"
IBGE — Conselho Nacional de Estatística
Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio.
6. "Boletim da FARESC"
Federação das Associações Rurais do Estado de Santa Catarina com a colaboração do CR/SC do Serviço Social Rural.
Edifício FARESC. Av. Irineu Bornhausen — Florianópolis, SC
7. "Boletim Geográfico"
IBGE — Conselho Nacional de Geografia
Av. Beira-Mar, 436 — Rio.
8. "Boletim Informativo"
Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP) e
do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP)
Viaduto Dona Paulina, 80 — 6º andar — São Paulo.
9. "Boletim Informativo do CEPE"
Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade
do Rio Grande do Sul
Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Rio
Grande do Sul
Av. João Pessoa, 52 — CP 2394 — Pôrto Alegre, RS.
10. "Boletim Informativo do CODEPE"
Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco
Recife, PE.
11. "Boletim Informativo e Estatístico"
Instituto Brasileiro do Café
Departamento de Economia e Assistência à Cafeicultura
Av. Rodrigues Alves, 129 — Rio.
12. "Boletim Informativo do Instituto do Cacau da Bahia"
Instituto de Cacau da Bahia
Rua da Espanha — CP 223 — Salvador, BA.

13. "Boletim Mensal"

Prefeitura do Município de São Paulo. Divisão de Estatística e Documentação Social
Rua José Bonifácio, 24 — 14º andar — SP.

14. "Boletim Mensal do FIEGA"

Federação das Indústrias do Estado da Guanabara e Centro Industrial do Rio de Janeiro
Av. Calógeras, 15 — 4º andar — Rio.

15. "Boletim Mensal do SNIC"

Sindicato Nacional da Indústria do Cimento
Rua 7 de Setembro, 81 — 6º andar — CP 1524 — Rio.

16. "A Bôlsa"

Bôlsa de Valores do Rio de Janeiro
Edifício da Bôlsa, Praça 15 de Novembro, 20 — Rio.

17. "Brasil Açucareiro"

Instituto do Açúcar e do Álcool
Rua do Ouvidor, 50 — 9º andar — CP 420 — Rio

18. "Brasil Madeireiro"

Instituto Nacional do Pinho
Rua México, 45 — 7º andar — CP 2093 — Rio.

19. "Brasil-Oeste"

Brasil-Oeste Editôra Ltda
Praça da República, 386 — 3º andar — Conjunto 33 A — São Paulo.

20. "Brasil Salineiro"

Instituto Brasileiro do Sal
Av. Rio Branco, 311 — 8º andar — Rio.

21. "Carta Mensal"

Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio (SESC)
Av. General Justo, 307 — 8º andar — Rio.

22. "Comércio Internacional"

Banco do Brasil S. A. — Rua 1º de Março, 66 — CP 3878 — Rio.

23. "Conjuntura Econômica"

Fundação Getúlio Vargas
Praia de Botafogo, 186 — CP 4081 — Rio.

24. "CNI — Notícias"

Confederação Nacional da Indústria
Rua Santa Luzia, 735 — 9º andar — Rio.

25. "Desenvolvimento e Conjuntura"
Confederação Nacional das Indústrias
Rua México, 98 — S/1004/1007 — Rio.
26. "O Digesto Econômico"
Associação Comercial de São Paulo e Federação do Comércio
do Estado de São Paulo
Av. Presidente Vargas, 502 — 19º andar — Rio.
27. "Econômica Brasileira"
Clube de Economistas
Av. Graça Aranha, 19 — 3º andar — S/304 — Rio.
28. "Estudos Econômicos da América Latina"
CEPAL (ONU)
Av. Providência, 871 — 7º andar — Santiago (Chile)
29. "Geologia e Metalurgia"
Centro Moraes Rego
Curso de Engenharia de Minas e Metalurgia da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
Praça Coronel Fernando Prestes, 74 — São Paulo.
30. "Gleba"
Confederação Rural Brasileira
Av. General Justo, 171 — 5º andar — Rio.
31. "Mensário Estatístico"
Serviço de Estatística Econômica e Financeira
Ministério da Fazenda — 11º andar — Rio.
32. "Observador Econômico e Financeiro"
Editôra "O Observador" S.A.
Rua Araújo Pôrto Alegre, 36 — s/602 — CP 3114 — Rio.
33. "Petrobrás"
Petróleo Brasileiro S.A. — Assessoria-Geral de Relações Públicas
Rua Teófilo Otoni, 82 — 2º andar — CP 809 — Rio.
34. "Revista Bancária Brasileira"
Oyama Pereira Teixeira — diretor responsável
Rua México, 164 — 10º andar — s/101/102 — CP 2291 — Rio.

35. "Revista Brasileira de Economia"
Fundação Getúlio Vargas
Praia de Botafogo, 186 — CP 4081 — Rio.
36. "Revista Brasileira de Estatística"
IBGE — Conselho Nacional de Estatística
Av. Franklin Roosevelt, 166 — Rio.
37. "Revista do Conselho Nacional de Economia"
Conselho Nacional de Economia
Rua Senador Dantas, 74 — 15º andar — Rio.
38. "Revista dos Mercados"
Bôlsa de Mercadorias de São Paulo
Rua Líbero Badaró, 443 — 5º andar — s/1 — CP 1442 — São Paulo.
39. "Revista Finanças Públicas"
Conselho Técnico de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda
Av. Presidente Antônio Carlos, 375 — 10º andar — s/1011 — CP 1580 — Rio.
40. "Rodovia"
Editôra Rodovia S.A.
Praça Mauá, 7 — 10º andar — s/1014-15 — Rio.

Procuraremos estabelecer intercâmbio com as publicações acima, através da Direção de "A DEFESA NACIONAL" e nos propomos a manter nesta Seção um informativo mensal sobre os artigos mais interessantes nela incluídos.

II — EXERCÍCIOS DE INGLÊS

Ten-Cel CELSO MEYER
Oficial de EM

Solução dos exercícios publicados no número anterior

1. TRADUÇÃO

a) O defensor normalmente procura ocultar sua posição principal e iludir o atacante quanto ao seu dispositivo, mediante o emprêgo de fôrças de cobertura. O reconhecimento agressivo e completo da posição inimiga e do terreno a sua frente, por fôrças de segurança avançadas, é de grande importância. Esse reconhecimento tem por finalidade encontrar indícios de que a posição atingida é realmente a posição principal do inimigo. Um sistema bem organizado de fogos defensivos inimigos, extensos campos de minas, fortificações, barreiras e cêrcas de arame defensivas são, freqüentemente, indícios seguros de contato com a posição principal do inimigo.

Caso os órgãos de reconhecimento aéreo e terrestre não consigam encontrar tais indícios, deve então ser feito um reconhecimento em fôrça, tendo em vista determinar o valor da posição inimiga, forçar o retrainimento de suas fôrças de cobertura e conquistar o terreno necessário ao desdobramento adequado da unidade e que proporcione boa observação da posição de combate inimiga. As tropas de 1º escalão estabelecem-se, então, nos pontos vantajosos do terreno e cobrem a preparação do ataque.

Deve-se fazer planos para a proteção dêsses elementos, tendo em vista um possível contra-ataque inimigo. Esses planos devem conter previsões relativas aos fogos de apoio e à cooperação a ser proporcionada pelos elementos da fôrça principal, a qual deve ser localizada a uma distância que possibilite tal apoio.

O máximo efetivo possível da unidade é mantido, em condições de pronto emprêgo, além do alcance eficaz do fogo de artilharia inimigo; devem ser tomadas as medidas necessárias para a sua proteção contra ataque aéreo e de blindados.

b) A exploração do êxito é iniciada mediante ordem ou quando as forças atacantes atingem um determinado objetivo ou linha de coordenação. Pode ainda ser iniciada a critério de um comandante, quando a situação, frente a sua unidade, evolua de modo a justificar tal ação.

Entre os indícios que justificam o desencadeamento da exploração do êxito, encontra-se o aumento de prisioneiros e de equipamento abandonado, o ultrapassamento ou a destruição da artilharia inimiga e, também, a conquista de PCs superiores e de instalações de comunicações, de suprimentos e de outras semelhantes.

A exploração do êxito deve ter por objetivo não proporcionar ao inimigo diminuição da pressão ofensiva e, uma vez iniciada, deve ser conduzida com agressividade e iniciativa por todos os comandantes empenhados na mesma e sem qualquer diminuição de ímpeto até o objetivo final.

2. VERSÃO

a) When fully motorized by the attachment of additional transport, the Infantry Division is especially suited to execute the following type of operations: to provide close support to armored units; to consolidate and hold gains made by such units; to seize and hold important localities pending arrival of less mobile troops; to exploit success achieved by mass destruction weapons, armored, airborne, and other units; to execute envelopments and turning movements either in close cooperation with armored and other mobile units or, under favorable conditions, to execute those operations independently; to constitute a powerful mobile general reserve for use either offensively or defensively as the situation demands.

b) The penetration of an enemy position requires the accomplishment of three principal tasks: a rupture of the enemy's main line of resistance; a widening of this gap by seizing objectives within the position; and the seizure of objectives which destroy the continuity of his position.

These three phases are followed immediately by exploitation to seize vital areas deep in the hostile rear.